

1 Ata da 1ª Reunião Ordinária do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos  
2 Em 29 de setembro de 2009, na sala Acrópolis do Hotel Mercure Líder em Brasília, DF, no  
3 horário de 13h30 as 17h30, a 1ª Reunião Ordinária do Comitê Nacional de Plantas Medicinais  
4 e Fitoterápicos foi aberta pelo Representante Titular do Ministério da Saúde, José Miguel do  
5 Nascimento Junior, Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos  
6 Estratégicos, que deu as boas vindas aos senhores e senhoras presentes, em nome do  
7 Ministério. Em seguida pediu que todos se apresentassem: Katia Torres, consultora técnica da  
8 Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica Básica, do Departamento Assistência  
9 Farmacêutica e Insumos Estratégicos que coordena o Programa e a Política Nacional de  
10 Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Albenise Santana, representando o Instituto de Pesquisas  
11 Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, enfermeira e que trabalha numa  
12 gerência de plantas medicinais e fitoterápicas no IEPA; querem colaborar no que puder.  
13 Kleber Berté, representante da Agricultura Familiar, pela Associação Paranaense de Plantas  
14 Medicinais, que é uma associação pequena que reúne vários representantes de entidades como  
15 a EMATER, a EMBRAPA e a UFPR para promover o trabalho junto a Agricultura Familiar.  
16 Elizaldo Carlini, representando o Ministério de Educação, trabalha há bastante tempo com  
17 plantas medicinais, junto a Universidade Federal de São Paulo, num grupo chamado  
18 CEBRID. Luis Carlos Marques, farmacêutico, professor do Mestrado Profissional em  
19 Farmácia da UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo e Vice-Presidente da  
20 FEBRAPLAME, federação de sociedades científicas, composta por nove sociedades,  
21 Sociedade Brasileira de Química, de Botânica, de Farmacognosia, Instituto Brasileiro de  
22 Plantas Medicinais de Horticultura. Anny Trentini, representando a Associação Brasileira da  
23 Indústria de Fitoterápicos, Suplementos Alimentares, é Farmacêutica Industrial, trabalha há  
24 vários anos com plantas medicinais, discutindo o tema em reuniões, comitês, na parte  
25 regulatória e trabalha também numa empresa especializada em fitoterápicos. Jislaine de  
26 Fátima Guilhermino, de Far-Manguinhos, representando a FIOCRUZ, Pesquisadora,  
27 Farmacêutica, que trabalha na área de Química, atualmente lotada no Núcleo de Gestão em  
28 Biodiversidade e Saúde. Bernardete Primiere Carelli, representando a Rede Ecovida de  
29 Agroecologia, que trabalha com os pequenos agricultores de três Estados do Sul: Rio Grande  
30 do Sul, Santa Catarina e Paraná. Alberto Jorge do Departamento de Conservação da  
31 Biodiversidade, Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente,  
32 que tem como uma das atribuições, garantir a promoção da conservação e uso sustentável da  
33 agrobiodiversidade na qual se inclui também a questão das plantas medicinais; é Biólogo  
34 Etnobotânico, com graduação e mestrado nessa área de plantas medicinais. Norberto Rech,  
35 Adjunto do Diretor Presidente da ANVISA e um dos responsáveis pela área de registro de  
36 medicamentos na Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Secretário Adjunto de Ciência e  
37 Tecnologia do Ministério da Saúde, em 2003 e primeiro Diretor do Departamento de  
38 Assistência Farmacêutica, quando se retomou o processo de trabalho para a definição da  
39 Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Alessandro Passos, representando a  
40 Casa Civil da Presidência da República, é Economista. Paulo Péret, Coordenador Geral de

41 Biotecnologia e Saúde do Ministério da Ciência e Tecnologia, como suplente; o titular é o  
42 Secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento, Dr. Luiz Antônio Barreto  
43 de Castro. O assunto de plantas medicinais e fitoterápicos é mais relacionado àquela  
44 Coordenação. Particularmente tem interesse também nessa área, por conta da área de pesquisa  
45 e uso comercial e sustentável da biodiversidade, mais especificamente a bioprospecção.  
46 Jaqueline Evangelista, representando o Bioma Cerrado, pela Articulação Pacarí, que é uma  
47 rede socioambiental que reúne grupos comunitários nos Estados de Minas, Goiás, Tocantins e  
48 Maranhão, que trabalham com medicina popular e uso da biodiversidade do Cerrado. Ademir  
49 Valério, Farmacêutico, representando a Associação Nacional dos Farmacêuticos Magistrais,  
50 uma entidade que zela pelo processo magistral de fabrico de medicamentos, quer seja  
51 farmoquímicos, fitoterápicos, inclusive homeopáticos. Esperam contribuir nesse processo,  
52 nesse desafio, acreditando que o sucesso deste Programa passa pelos processos industrial e  
53 magistral de fabrico de medicamentos. Carlos Milhomem, Engenheiro Agrônomo,  
54 Pesquisador da EMPAER/MT, que tem um programa estadual de plantas medicinais e  
55 aromáticas em Mato Grosso, que começou com todo vapor e hoje está precisando de uma  
56 nova energia; talvez esse Programa Nacional fortaleça a retomada dos trabalhos lá. Elizabeth  
57 representando o Bioma Mata Atlântica, participa da Rede Fitovida no Estado do Rio de  
58 Janeiro - essa rede está articulada com 108 grupos comunitários que trabalham com o uso  
59 tradicional em plantas medicinais. Sérgio Tinoco Panizza, que representa o Conselho  
60 Brasileiro de Fitoterapia, uma entidade criada para divulgar o conhecimento da Fitoterapia,  
61 das plantas medicinais, das plantas bioativas, com as práticas alternativas complementares e  
62 afins. Pediram para ser criado as boas práticas agrícolas de plantas medicinais, de preferência  
63 as orgânicas, já em andamento com as instruções normativas nº 64, 17, 18 e 19. Celerino  
64 Carriconde, Médico, Coordenador do Centro Nordestino de Medicina Popular, com trinta  
65 anos de trabalho nas comunidades carentes do Nordeste, como a Pastoral da Saúde, ,  
66 assentamento do MST, da CPP, grupos indígenas do Nordeste e também do Movimento  
67 Quilombola. Divani de Souza, suplente do Ministério de Desenvolvimento Agrário, que tem  
68 como titular o Diretor Sr. Arnoldo de Campos, tem a honra de dar continuidade ao trabalho  
69 que veio realizando em prol da construção da Política e do Programa de Plantas Medicinais.  
70 Estão particularmente interessados na conjugação de esforços pra implementar o que diz a  
71 diretriz nº 13 da Política, que é “promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos  
72 arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos”. Lucélia, Farmacêutica  
73 Bioquímica, Gestora Municipal de Iporá no Estado de Goiás, representa o CONASEMS e traz  
74 as expectativas e a experiência da gestão e do serviço. Raimundo Nonato, representa a  
75 comissão nacional de povos tradicionais. É do povo de terreiro, em Salvador. Luiza,  
76 Farmacêutica e trabalha na Secretaria de Ciência e Tecnologia, no Departamento do  
77 Complexo Industrial e Inovação de Saúde. Armin, pequeno produtor de plantas medicinais no  
78 Vale da Ribeira, em Registro, São Paulo, representa o consórcio Terra Medicinal, que é um  
79 grupo do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar e está como suplente da Mata  
80 Atlântica. Valcler, Médico Sanitarista, atualmente ocupando a Vice-Presidência de Ambiente,

81 Atenção e Promoção da Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. Pedro Ramos de Souza,  
82 representando o Conselho Nacional dos Seringueiros, pelos Povos e Comunidades  
83 Tradicionais. Não trabalha com plantas medicinais e fitoterápicos, mas é usuário  
84 principalmente das plantas originais da Amazônia. O Conselho Nacional dos Seringueiros tem  
85 oito escritórios nos nove Estados da Amazônia Legal e é um segmento social que está em  
86 todos os biomas do país. Everaldo Pires, Vice-Presidente da CONBRAFITO e Administrador.  
87 Francisca Elizabeth Oliveira, Farmacêutica Bioquímica, trabalha na área de plantas  
88 medicinais do MAPA – Ministério de Agricultura. Mary Anne Medeiros Bandeira, suplente  
89 do CONASS, integrada a um órgão da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, que é o  
90 Núcleo de Fitoterapia, Coordenadora do Projeto Farmácias Vivas da UFC e Professora de  
91 Farmacologia da UFC. Teolide Parizotto Turcatel, do Centro Popular de Saúde e Laboratório  
92 Yanten, suplente da Agricultura Familiar, que tem um trabalho que começou com um grupo  
93 de mulheres, a mais ou menos trinta anos, abrangendo a agricultura familiar. Além de  
94 produzir alguns produtos fitoterápicos, têm um trabalho de educação popular, abrangendo a  
95 Bacia do Paraná III, em conjunto com a Itaipú no projeto de plantas medicinais. Fazem  
96 intercâmbio com o Paraguai e ajudam as pequenas comunidades e assentamentos,  
97 incentivando a agroecologia e defendendo o meio ambiente, porque entendem que a partir das  
98 plantas medicinais se faz a volta ao respeito, ao amor a natureza, ao meio ambiente, para  
99 recuperar as plantas que estão em extinção porque muitas já que estão desaparecendo por  
100 causa do uso de agrotóxicos. Ana Lúcia, do Ministério de Ciência e Tecnologia, da  
101 Coordenação Geral de Biotecnologia e Saúde. Ana Cecília, que coordena o registro de  
102 fitoterápicos na ANVISA, além dos dinamizados e notificados. Faz parte do Comitê Técnico  
103 Temático da Farmacopéia, que apóia a Política Nacional de Fito, e coordena também a  
104 Câmara Técnica de Fito. Solange, representando a Agrotec, que é uma Associação de  
105 Pequenos Agricultores. É Agricultora Familiar, está à frente da Associação como Diretora  
106 Administrativa e também coordena a produção dos medicamentos fitoterápicos. Atualmente  
107 estão abastecendo seis municípios com os medicamentos produzidos, com prescrição médica  
108 e acompanhamento da ficha de farmacovigilância. Vânia Vieira Cunha Rudge, do Grupo  
109 Centroflora, produtora de extratos vegetais padronizados, foram convidados pra representar a  
110 Agricultura. Paulo Chanel Deodato de Freitas, Professor da Faculdade de Ciências  
111 Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, nas disciplinas de Farmacognosia e de  
112 Produção e Controle de Drogas Vegetais e Fitoterápicos. Está representando a SOBRAFITO  
113 – Associação Brasileira de Fitomedicina e também é integrante da Farmacopéia Brasileira, no  
114 CTT de Denominações Comuns Brasileiras. Douglas Duarte Queiroz Rêgo, Coordenador  
115 Técnico Regulatório da ALANAC, que é a Associação dos Laboratórios Farmacêuticos  
116 Nacionais, espera poder contribuir bastante para a fomentação da política de fitoterápicos que  
117 é o que todas as empresas hoje querem. Noemi Krefta, que faz parte do Movimento das  
118 Mulheres Camponesas, mora em Santa Catarina, mas é do Rio Grande do Sul, está para dar  
119 contribuição no que puderem, dentro dessa questão das plantas medicinais, uma vez que  
120 também defendem a construção de um projeto de agricultura camponesa agroecológico.

121 Sérgio, suplente do Ministério da Cultura, trabalha no IPHAN – Instituto Patrimônio  
122 Histórico, na área de paisagem natural e patrimônio cultural. Ricardo Tabach, suplente do  
123 Ministério da Educação, trabalha como Pesquisador na área de plantas medicinais no  
124 CEBRID/UNIFESP-SP, na equipe do Dr. Elizaldo Carlini, é também Secretário da  
125 FEBRAPLAME – Federação Brasileira das Sociedades de Plantas Mediciniais. Manoel Brasil,  
126 Dentista, representando a ONG Fitovida do Rio Grande do Norte, suplente do Bioma  
127 Caatinga. Trabalham com comunidades, com pesquisas em plantas, da Caatinga, com fins  
128 terapêuticos e cosméticos. Rosa Maria Perez, titular do Ministério da Agricultura, trabalha no  
129 Departamento de Produção e Sustentabilidade. Rosane, Farmacêutica, trabalha na  
130 Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica Básica, há três anos no Ministério,  
131 trabalhando com a Política, agora com o Programa. Também é membro, como representante  
132 do Ministério da Saúde, do Comitê Técnico Temático de Apoio à Política Nacional de Plantas  
133 Mediciniais, o qual tem como produto já previsto para dezembro, o Formulário Fitoterápico  
134 Nacional e também está prevista a elaboração do Memento Fitoterápico. Conta com a  
135 colaboração de todos e se coloca a disposição. O MS propôs para a pauta, como ordem do dia,  
136 a discussão e a aprovação de proposta para o regimento interno do Comitê e a definição de um  
137 calendário de reuniões. Foi solicitado que os membros sinalizassem os destaques do  
138 regimento interno, que por ventura houvessem, durante a leitura do texto impresso e  
139 acompanhado pela tela, para depois trabalhar os destaques apontados. Não havendo inclusão e  
140 consultados sobre a pauta proposta, que foi aprovada, foi iniciada a leitura da proposta para o  
141 regimento interno do Comitê (anexo 1). Após o apontamento dos destaques e as discussões  
142 sobre os mesmos, foi aprovado por consenso o texto para o Regimento Interno do Comitê  
143 Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (anexo 2). Foi definido por consenso o  
144 cronograma de reuniões para as seguintes datas: 24 e 25 de novembro, 19 e 20 de janeiro, 9 e  
145 10 de março, 11 e 12 de maio, 14 e 15 de setembro, e 7 e 8 de dezembro. A Sra. Rosa Peres  
146 sugeriu que os outros ministérios poderiam cooperar e trazer os suplentes, uma vez que o  
147 Ministério da Saúde, pagará passagens e diárias para os titulares, e excepcionalmente para os  
148 suplentes, na ausência dos titulares. O Sr. Miguel agradeceu imensamente a manifestação  
149 colaborativa com o Ministério da Saúde. O Sr. Valcler sugeriu que fosse incluído na próxima  
150 pauta, pelo menos um tempo de conversa do comitê a cerca da participação das entidades na  
151 conferencia nacional de saúde ambiental que vai ser realizada de 15 a 18 de dezembro, em  
152 Brasília. Uma vez que as pessoas trazem muitas questões relativas aos biomas, à  
153 biodiversidade e que vai estar colocado em pauta na conferência, e talvez uma manifestação  
154 do comitê, até no sentido de publicizar um pouco esse comitê na conferencia de saúde  
155 ambiental. A pauta foi acatada. Em seguida, a Sra. Katia fez os informes da Secretaria,  
156 inclusive sobre o trâmite para as passagens. Explicou sobre a lista entregue com endereço,  
157 telefone, e-mail, contatos. Na palavra aberta aos membros, o Sr. Carlini pediu a palavra para  
158 comentar alguma coisa da reunião. Como decano dos pesquisadores de plantas medicinais do  
159 país, gostaria de falar alguma coisa que acha importante desse comitê. Primeiro queria  
160 comentar, que organizou o I Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil, há mais de 40 anos e

161 que trabalha a mais de meio século nessa área, e que tem uma frustração profissional muito  
162 grande, porque publicou trabalhos no exterior, mas não conseguiu sequer chegar a verificar  
163 das pesquisas que fez, um único produto, um único medicamento. Citou uma frase do  
164 nordeste, de uma poesia escrita por uma prostituta quando aos 67 anos na década de 70,  
165 escreveu a mais bela poesia que ele conhece na língua portuguesa: e que termina dizendo “eu  
166 sou a força maior do pensamento”, mas ela inicia, “eu sou um para trás que não tem frente”, e  
167 é exatamente como ele se sentiu, um para trás que trabalhou para burro nessa área e não vê  
168 frente nenhuma, não vê futuro nenhum. Para ele o que foi quebrado por esse comitê, fazendo  
169 a diferença de vários outros que participou, porque a mais de meio século, participa de vários  
170 comitês, é que nenhum deles chegou a lugar nenhum, talvez pela diferença que houve num  
171 passado e presente, e que essa é uma composição realmente nacional, a diferença entre os  
172 representantes da sociedade brasileira. Então, diante disso ele tem uma esperança muito  
173 grande, que o leva a fazer uma sugestão para ser iniciada na próxima pauta, para discutir,  
174 porque segundo o artigo primeiro, que fala sobre o caráter consultivo e deliberativo do  
175 comitê, e isto quer dizer que é possível, na sua opinião, fazer coisas e sugerir coisas, então a  
176 sua sugestão é tentar na próxima reunião, pelo menos abrir a discussão para que sejam  
177 escolhidas duas das plantas do SUS, para serem imediatamente iniciados contatos com a  
178 indústria, para desenvolver os dois primeiros medicamentos para serem entregues ao SUS,  
179 partindo para a prática imediatamente. A segunda sugestão é que não considera que essa lista  
180 apresentada com medicamentos do SUS, seja uma lista realmente nacional, porque falta  
181 muitas plantas brasileiras. Pergunta aos meios ambientes cerrado, caatinga, pantanal, pampas,  
182 quantas plantas que eles conhecem lá, que são plantas brasileiras que não tem nada, a não ser  
183 o conhecimento popular. E por que não este comitê também sugerir o início de uma pesquisa  
184 para ter resultado e pode-se ter resultado de duas plantas tipicamente brasileiras que não estão  
185 contempladas nessa lista; acha que isso é fundamental para se fugir de um coronelismo que  
186 ainda existe. A maior parte dos produtos, das plantas sugeridas, a maior parte ou grande parte  
187 da lista, são plantas que não são nacionais, não são plantas nativas, elas vieram de fora e  
188 foram adaptadas aqui. Disse que irá sugerir por escrito, para que na pauta a acatem a sugestão  
189 do decano. O Sr. Celerino acrescentou que no estado de Pernambuco existe um projeto do  
190 Ministério e que tem três plantas da caatinga - a catingueira que tem pouco estudo, que é  
191 usada na atenção básica, a quebra-faca e outra que está em estudo ainda. A Sra. Ana Cecília e  
192 Sra. Vânia solicitaram correções em seu telefone e endereço eletrônico, respectivamente. A  
193 Sra. Mary Anne parabenizou toda a comissão pela organização da reunião e disse que pelos  
194 contatos que vem tendo no Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento Agrário e no  
195 Ministério da Agricultura, observa pessoas bem comprometidas nessas questões de levar esse  
196 comitê à frente porque, está na mão dessas pessoas a coordenação desse comitê, então assim  
197 desejou boa sorte e que o Brasil e os brasileiros esperam realmente esse resultado positivo. O  
198 Sr. Miguel deu por encerrada a primeira reunião ordinária do Comitê Nacional de Plantas  
199 Medicinais e Fitoterápicos.

Ademir Valério Silva \_\_\_\_\_  
Albenise Santana Alves \_\_\_\_\_  
Alberto Jorge da Rocha Silva \_\_\_\_\_  
Alessandro Ferreira dos Passos \_\_\_\_\_  
Ana Cecília Bezerra Carvalho \_\_\_\_\_  
Anny Margaly Maciel Trentini \_\_\_\_\_  
Armin Deitenbach \_\_\_\_\_  
Bernardete Primieri Carelli \_\_\_\_\_  
Carlos Luiz Milhomem de Abreu \_\_\_\_\_  
Celerino Carriconde \_\_\_\_\_  
Divani Ferreira de Souza \_\_\_\_\_  
Douglas Duarte Q. Rego \_\_\_\_\_  
Elisabeth da Cruz Marins \_\_\_\_\_  
Elizaldo Luiz de Araújo Carlini \_\_\_\_\_  
Francisca Elizabete F. de Oliveira \_\_\_\_\_  
Jislaine de Fátima Guilhermino \_\_\_\_\_  
Jaqueline Evangelista Dias \_\_\_\_\_  
José Miguel do N. Júnior \_\_\_\_\_  
Kleber Alves do Santos Berté \_\_\_\_\_  
Lucélia Borges de Abreu Ferreira \_\_\_\_\_  
Luis Carlos Marques \_\_\_\_\_  
Manoel de Menezes Brasil Neto \_\_\_\_\_  
Mary Anne Medeiros Bandeira \_\_\_\_\_  
Noemi Margarida Krefta \_\_\_\_\_  
Norberto Rech \_\_\_\_\_  
Paulo Chanel Deodato de Freitas \_\_\_\_\_  
Paulo José Péret de Sant'ana \_\_\_\_\_  
Pedro Ramos de Souza \_\_\_\_\_  
Raimundo Nonato P. da Silva \_\_\_\_\_  
Ricardo Tabach \_\_\_\_\_  
Rosa Maria Peres Kornijezuk \_\_\_\_\_  
Sérgio Martins Treitler \_\_\_\_\_  
Sérgio Tinoco Panizza \_\_\_\_\_  
Solange de Castro \_\_\_\_\_  
Teolide Parizotto Turcatel \_\_\_\_\_  
Vânia Vieira Cunha Rudge \_\_\_\_\_